

Acopiara – o passado é um país estrangeiro

Por Jb Serra e Gurgel (*)

"O passado é um país estrangeiro; lá, eles fazem as coisas de modo diferente."
A citação de Ivan Lessa tem razão de ser.

Há 50 anos fora de Acopiara, para mim é um país estrangeiro, distante, pra lá de Deus me livre. De avião, umas 3h de vôo. Mas os turbos e jatos lá não pousam. De navio, só em sonho. De trem, aspiração de século, foi sumariamente extinto. O mar está a 600km de distância. De ônibus, três dias de desconforto, partindo do Rio, dois de Brasília, seis horas, de Fortaleza. De automóvel, na linguagem de um pedestre, “menas”.

A geração que me antecedeu está indo e acabando, mês a mês, com missas de sétimo dia. A minha também está indo aos poucos implacavelmente. Com uma rotina bizarra. Que fazer!

Vocês são testemunhas de que tenho feito tudo para que Acopiara seja lembrada a cada edição desta flamante folha, sob irados protestos, risinhos irônicos e indiferença siderúrgica. Mas isto é assim mesmo. Mesmo em Acopiara, há resistências, pois um ilustre desconhecido não pode falar do que não conhece e só conhece o passado, isto é, algo tão distante quanto fictício. O que lá se diz é escrito sobre uma realidade que eu conheci e eles desconhecem. São duas coisas paralelas que não se encontram. Poucos me conhecem e a muitos pensam que sou a parte da ficção nostálgica que me move na identidade de meu passado.

Para eles este negócio de conhecer o passado ser importante para se enxergar o futuro, é lenda de memorialista e ainda arrematam: quem gosta de passado é “moseu”!

A propósito, dia desses, à noite em Niterói, minha mulher, Marília, me chamou para ver algo aparentemente anormal.

Ela tem a mania de viajar pelo Google Earth, numa velocidade subsônica, ver cidades onde passamos. Em segundos vai de Fortaleza a Roma, de Havana a Lima, de Brasília a Montevideú. Cruza o Atlântico, a zona de interconvergência tropical, sem medo, sem turbulência, sem riscos, sem acidentes.

Mostrou-me então Acopiara no Google.

O meu país estrangeiro estava na minha casa, na minha tela, na minha frente. Justamente aquela cidadezinha que digo contar 50 mil habitantes e 200 mil almas estava ali. Aquele ponto de espaço perdido no meio do globo.

Com o “zoom” do “mouse” fomos encontrando os pontos identificados por quem desenvolveu o sistema.

Desta forma o meu país estrangeiro, o meu passado, está não só ao meu alcance, como ao alcance de qualquer vivente, onde o Google Earth estiver instalado.

O mundo virtual tem a possibilidade de trazer o passado ao presente e nos colocar na antecâmara do futuro. Não revolve o que já se foi nem tem a possibilidade ainda de proporcionar um encontro com as pessoas nas ruas e nas calçadas. Tem porém o mérito de nos colocar no meio das ruas, vielas, prédios, sítios, açudes, escolas, igreja, praças, etc.

Verdade que através do “messenger” com câmera , posso conversar com os meus sobreviventes em Acopiara o que era algo inacreditável e impensável há um par de lustros atrás.

Ver a igreja de Acopiara no Google , igreja é referência de todas as cidades do interior do Ceará e de centenas de outras cidades no Brasil, me colocou na praça Monsenhor Coelho, em volta. Como num jogo de tabuleiro coloquei em movimento os personagens, protagonistas e figurantes do meu passado, com figurino, luzes, ação, cores. Quase todos descansam em paz, mas os acordei para um reencontro rápido. Todos protestaram contra a destruição da pintura do teto da igreja , obra prima de um pintor desconhecido, e que sumiu com uma mãozada de cal. Disse-lhes que a pintura poderia ser restaurada, como aconteceu na Igreja de Nossa Senhora das Dores do Ingá em Niterói e com toda a pintura da Igreja de Pirenópolis, em Goiás, esta reduzida a destroços por violento incêndio. Prometi-lhes conversar com o padre Crisares sobre a restauração e com o pessoal do Google para colocar foto do teto restaurado na Web. Agradeceram e voltaram à eternidade.

A geração atual de Acopiara não conheceu a pintura do teto da igreja. É coisa do passado, do meu país estrangeiro.

Ver a barragem com muita água tem um significado histórico relevante. Foi o maior acontecimento de Acopiara. Saímos do abastecimento da água, não tratada, em ancoretas, no lombo de jumentos, com os botadores d’água nas portas das casas (coisa que a geração atual nem imagina), para a água encanada, tratada, que contribuiu para a redução da mortalidade infantil e aumento da expectativa de vida.

() JB Serra e Gurgel (Acopiara), jornalista e escritor*